

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 15

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Heiden
Gláucia Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2014

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden
Glaucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho
Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
Marcia Mondardo
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa
Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar a 1ª edição do Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

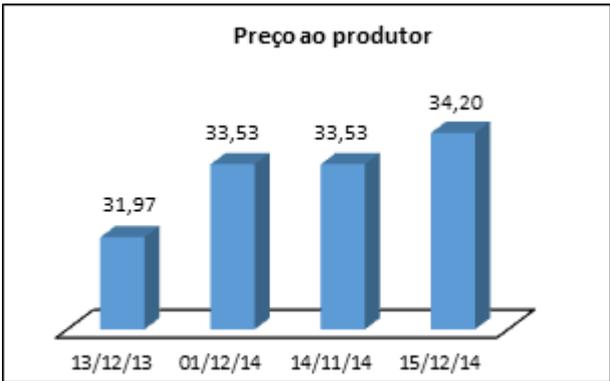
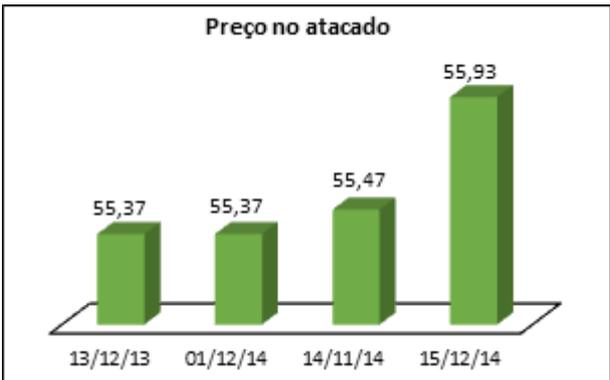
Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

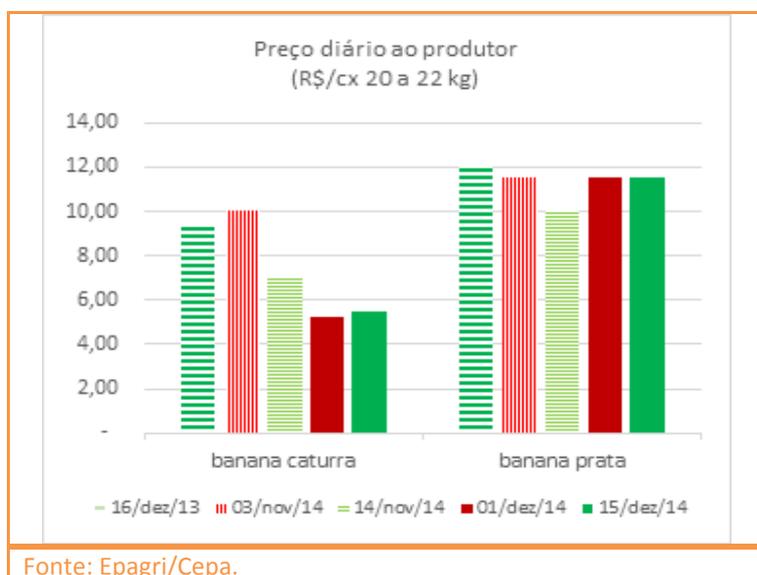
Sumário	6
Fruticultura	8
Banana	8
Grãos	11
Arroz	11
	11
	11
Arroz irrigado – Evolução do preço médio em Santa Catarina	11
Feijão	16
Milho	20
Soja	25

Fruticultura

Banana

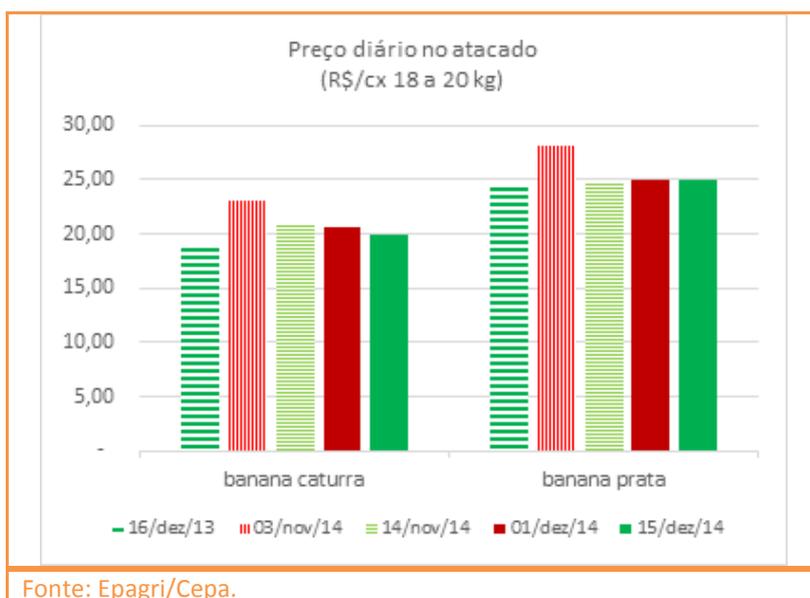
Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc



Na primeira quinzena de dezembro, o preço da banana caturra aumentou 4,8% e da prata manteve constante seguindo a tendência anual. Entre novembro e dezembro de 2014 a caturra apresentou diminuição no preço de 47,5%. Nos próximos meses diminui a tendência ao aumento na produção da fruta. No período de doze meses a tendência foi de diminuição de 42,1% no preço da caturra e 4,2% no preço da prata.

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de queda para a banana caturra de 4,8% e aumento na prata de 1,4%. Entre novembro e dezembro a caturra e a prata apresentaram diminuição no preço de 10,1% e de 10,7%. Já no período de doze meses houve tendência de aumento nos preços em 5,3% e em 2,7% na caturra e na prata, respectivamente



Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 20 a 22 kg) nas principais praças de Santa Catarina)

Centrais	Data		Variação(%)
	03/11/14	01/12/14	
Jaraguá do Sul			
Caturra	9,00	5,00	-44,4%
Prata	12,00	12,00	0,0%
Sul Catarinense			
Caturra	9,00	5,50	-38,9%
Prata	12,00	11,00	-8,3%

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio no atacado (R\$/cx. 18 a 20 kg) nas principais praças de Santa Catarina

Praça	Data		Variação(%)
	03/11/14	01/12/14	
Florianópolis (Ceasa - São José)			
Caturra	25,00	22,00	-12,0%
Prata	25,00	25,00	0,0%
Jaraguá do Sul			
Caturra	22,00	20,00	-9,1%
Prata	30,00	25,00	-16,7%
Sul Catarinense			
Caturra	22,00	20,00	-9,1%
Prata	29,00	25,00	-13,8%

Fonte: Epagri/Cepa.

Banana - Preço médio ao produtor (R\$/cx. 21 kg)* nas principais praças do Brasil

Praça	Data		Variação(%)
	14/11/14	15/12/14	
Bom Jesus da Lapa			
Nanica	15,75	12,60	-20,0%
Prata	14,91	17,22	15,5%
Norte de Minas Gerais			
Nanica	10,92	8,40	-23,1%
Prata	12,60	18,90	50,0%
Vale do Ribeira			
Nanica	13,65	14,70	7,7%
Prata	14,49	17,01	17,4%
Vale São Francisco			
Nanica	---	---	---
Prata	13,44	14,07	4,7%

Nota: * Preço médio em R\$/kg calculado para uma caixa de 21 kg.

Fonte: adaptado de CEPEA/Esalq/USP.

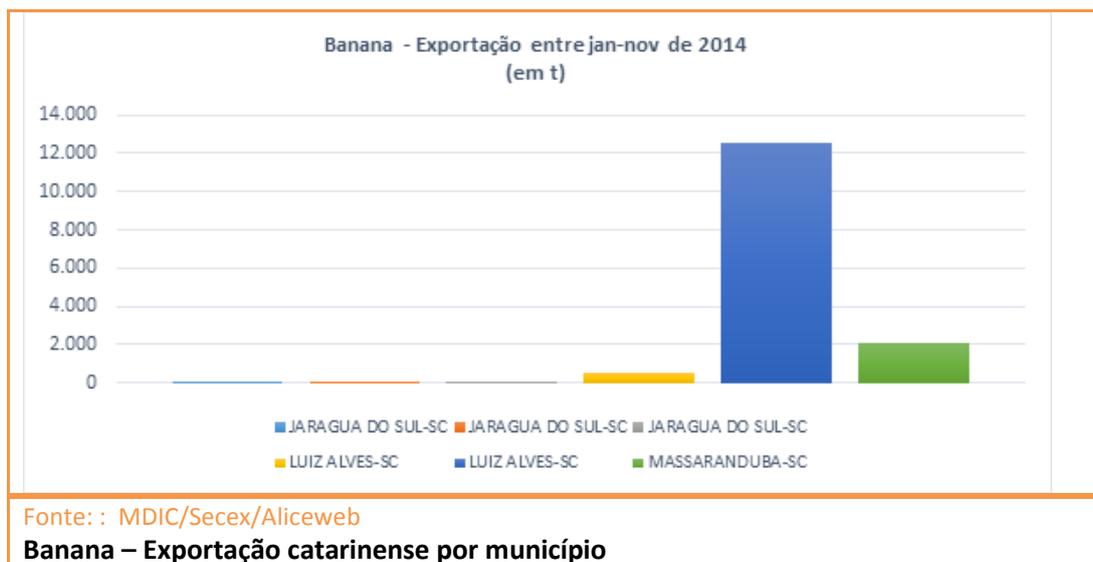
No período entre novembro e dezembro, na praça de Jaraguá do Sul, o preço médio ao produtor segue com tendência sazonal de queda na variedade caturra referente a fatores climáticos e aumento da oferta de banana no mercado. No Sul Catarinense, a banana prata diminuiu a tendência de queda nos preços, enquanto o preço da caturra apresentou grande queda influenciada pelo preços de outras regiões.

No atacado, a banana prata que apresentava queda no período anterior manteve o preço no Ceasa, e na praça Sul Catarinense a prata segue em queda. Já a caturra que vinha de leve aumento nos preços passou a apresentar queda tanto no Ceasa como nas praças do norte e sul catarinense, refletindo a tendência do comportamento dos preços ao produtor também no atacado.

Nas microrregiões de Blumenau, Itajaí e Joinville, no vale do Itajaí e no litoral norte catarinense, os preços permanecem baixos por causa da variação positiva da oferta de banana, aumento na produção e baixa qualidade dos produtos característica dessa época do ano.

Nas microrregiões de Tubarão, Criciúma e Araranguá, no sul do estado de Santa Catarina, os preços se mantêm baixos devido a variação sazonal positiva da oferta do produto nos mercados.

Prosseguem as vendas para os mercados da Argentina e do Uruguai, com tendência de queda nos preços influenciada pela qualidade do produto negociado.



Banana – Santa Catarina – Comparativo da safra 2014 em relação à safra 2013

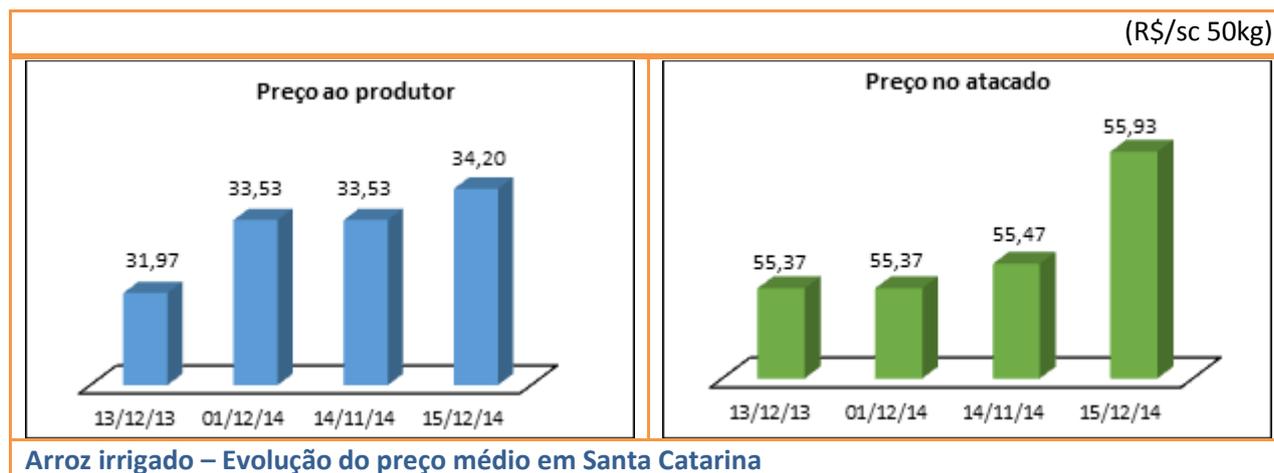
Santa Catarina - Principais Microrregiões com cultivo de Banana	Safra anterior - 2013 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa inicial - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Estimativa atual - 2014 (Janeiro a Dezembro)			Est. atual / Est. inicial (%)		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (t/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Blumenau	4.933	100.516	20,38	4.335	130.232	30,04	4.308	130.055	30,19	99,38	99,86	100,49
Itajaí	3.745	98.604	26,33	3.968	119.960	30,23	3.968	114.507	28,86	100,00	95,45	95,45
Joinville	14.373	335.962	23,37	13.672	375.481	27,46	14.002	383.669	27,40	102,41	102,18	99,77
Araranguá	5.419	45.868	8,46	5.190	49.600	9,56	5.096	47.990	9,42	98,19	96,75	98,54
Criciúma	1.504	19.105	12,70	1.503	20.249	13,47	1.490	20.263	13,60	99,14	100,07	100,94
Tubarão	215	2.364	11,00	225	2667	11,85	229	2.737	11,95	101,78	102,62	100,83
Total	30.189	602.419	19,96	28.893	698.188	24,16	29.093	699.220	24,03	100,69	100,15	99,46

Fonte: Epagri/Cepa.

Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br



Os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. No comparativo da primeira quinzena de dezembro com o mesmo período de 2013, observa-se que os preços ao produtor aumentaram 6,98%, enquanto que no atacado 1,01%.

Tendo em vista que os preços vigentes no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses continuam bastante otimistas quanto a remuneração do produto da nova safra.

Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	28/nov	15/dez	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	33,00	34,00	1,50
Rio do Sul	33,00	34,00	1,50
Sul Catarinense	34,60	34,60	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, na primeira quinzena de dezembro aumentaram nas Praças de Jaraguá do Sul e Rio do Sul e se mantiveram estáveis na Sul Catarinense.

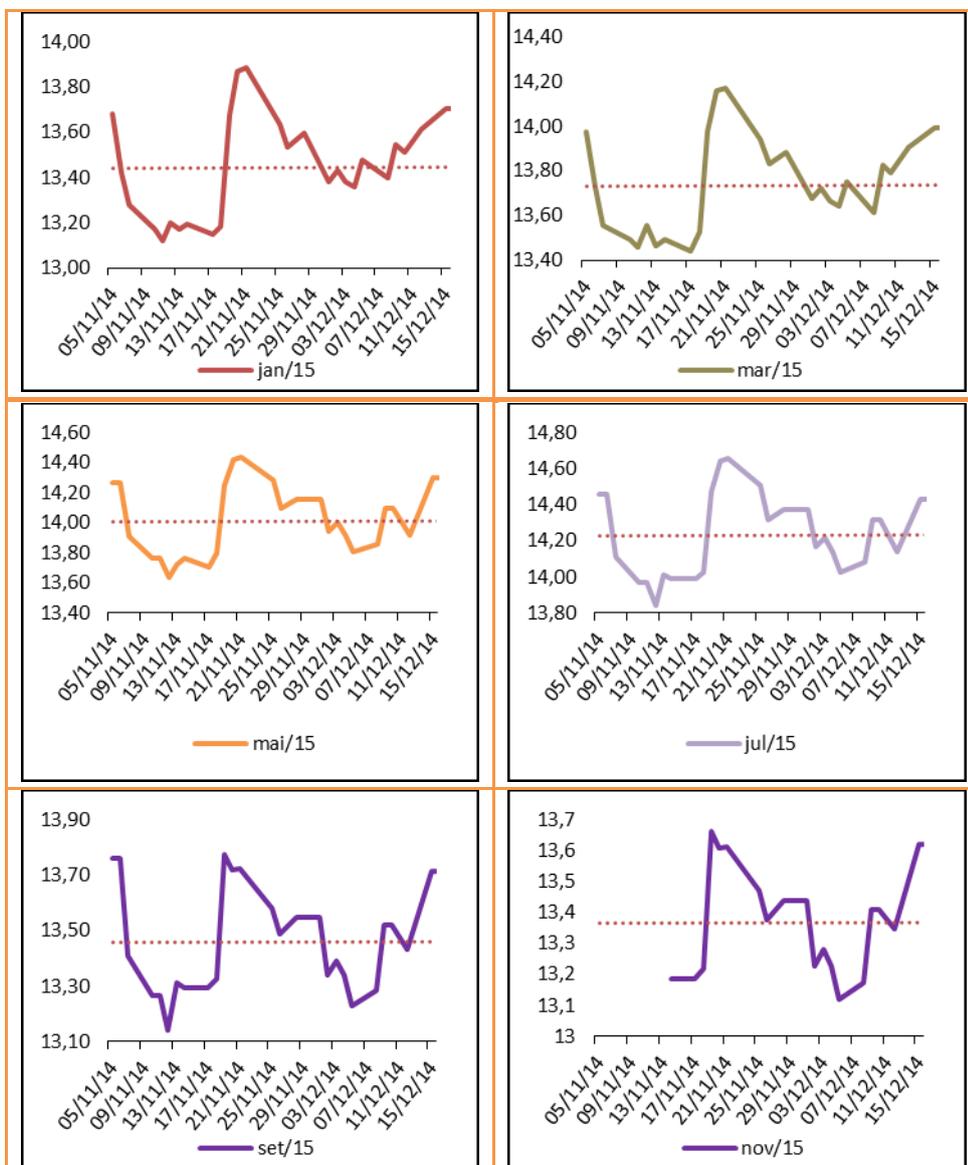
Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

(R\$/sc 50kg)

Praça	28/nov	15/dez	Var. Quinz. (%)
Jaraguá do Sul	54,00	55,00	0,92
Rio do Sul	55,20	55,90	0,63
Sul Catarinense	56,90	56,90	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

No atacado, nos primeiros quinze dias de dezembro, os preços apresentam-se crescentes em Jaraguá do Sul e Rio do Sul e sem alteração na Praça Sul Catarinense.



Fonte: CBOT, cotação em 16/12/2014.

Arroz – Preço no mercado futuro

Preço futuro, com uma leve tendência de estabilidade para os meses analisados, influenciados pelas previsões iniciais de diminuição na produção mundial de arroz na temperada 2014/15. Segundo a FAO cai 0,4%, alcançando 744,3 milhões de toneladas, sendo responsáveis por esse fraco desempenho as chuvas tardias no Sul da Ásia, especialmente na Índia (com queda de produção) e o fim do programa de subsídios na

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul (R\$/50 kg)

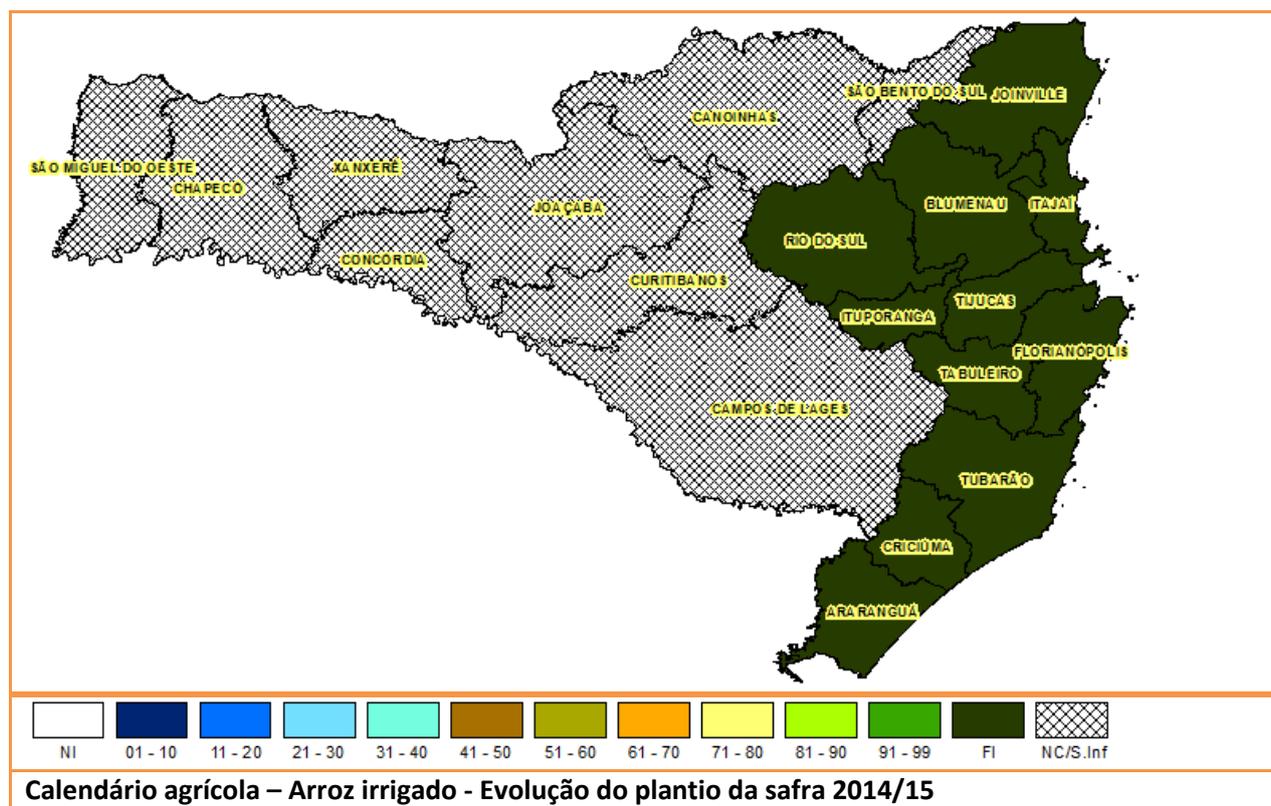
Praça	28/11/2014	12/12/2014	Var. Quinzal (%)	Mercado
Alegrete	36,00	36,00	0,00	
Bagé	36,00	36,00	0,00	
Cachoeira do Sul	33,00	34,00	1,50	
Jaguarão	35,00	35,00	0,00	
Pelotas	37,50	39,00	1,98	
São Borja	37,50	37,50	0,00	
Uruguaiana	35,80	36,00	0,28	

Fonte: Emater/RS.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Saфра 2013/14			Estimativa atual da Saфра 2014/15			Var.% (Saфра 14/15/Saфра 13/14)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.898	101.768	9.338	0,000	0,175	0,175
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.958	10.343	0,000	0,300	0,300
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,000	-0,097	-0,097
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	69.430	7.479	0,000	-0,006	-0,006
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	164.207	8.289	0,001	-0,018	-0,019
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.650	368.265	7.130	0,000	0,016	0,016
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.773	150.604	7.250	0,000	0,030	0,030
Tubarão	21.138	152.499	7.214	21.138	152.194	7.200	0,000	-0,002	-0,002
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,000	0,000	0,000
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,000	0,000	0,000
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,000	0,000	0,000
SC	147.992	1.098.933	7.426	148.020	1.114.243	7.528	0,000	0,014	0,014

 Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC



Microrregião	% de área plantada	Part.% da produção (Safra 2014/15)
Joinville	100,0	14,3
Blumenau	100,0	5,9
Itajaí	100,0	6,3
Florianópolis	100,0	1,6
Tijucas	100,0	1,9
Ituporanga	100,0	0,3
Rio do Sul	100,0	9,2
Tabuleiro	100,0	0,1
Tubarão	100,0	13,7
Criciúma	100,0	13,6
Araranguá	100,0	33,2
Santa Catarina	100,0	100,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola - Arroz irrigado - Evolução da floração da safra 2014/15 por MRG								
Microrregião	Outubro 26 a 01	Novembro				Dezembro		Acumulado
		02 a 08	09 a 15	16 a 22	23 a 29	30 a 06	07 a 13	
Joinville			02	08	05	07	08	30
Blumenau				01	04	05	05	15
Itajaí				03	05	07	05	20
Florianópolis								
Tijucas								
Ituporanga								
Rio do Sul								
Tabuleiro								
Tubarão					03	12	10	25
Criciúma		02	06	08	12	12	07	47
Araranguá		01	03	06	11	13	08	42

Fonte: Epagri/Cepa.

Em Santa Catarina, após o encerramento das atividades de plantio da safra 2014/15, o desenvolvimento e o aspecto das lavouras de arroz implantadas são considerados satisfatórios pelo segmento produtivo, sinalizando para uma produção de aproximadamente 1,115 milhão de toneladas. Os rizicultores estaduais, nesse instante, concentram esforços em serviços essenciais como os tratamentos culturais, o tratamento fitossanitário e o controle do volume da lâmina d'água.

As lavouras em fase de floração alcançam cerca de 31% do total estadual, distribuídas entre 30% na microrregião de Joinville, 15% em Blumenau, 20% em Itajaí, 42% em Araranguá, 47% em Criciúma e 25% em Tubarão, enquanto nas microrregiões de Ituporanga, Rio do Sul, Florianópolis, Tijucas e Tabuleiro a floração ainda não aconteceu tendo em vista que o plantio da safra inicia normalmente mais tarde.

As condições climáticas nas regiões produtoras têm sido favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de arroz, embora o índice pluviométrico em alguns municípios tenha ficado abaixo da expectativa dos agentes produtivos catarinenses. Por ser uma lavoura que exige irrigação e esse processo é feito por bombeamento ou gravidade há sempre uma preocupação quanto ao volume de água dos rios que atendem os rizicultores nas regiões produtoras.

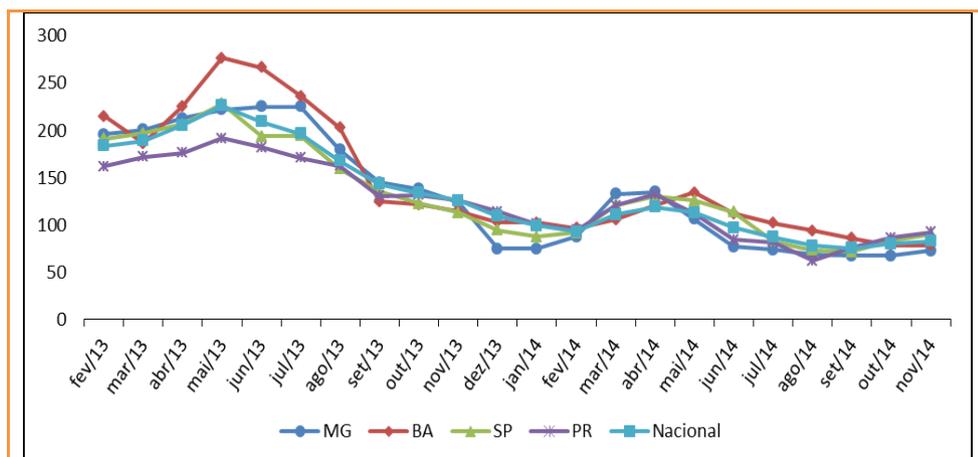
Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor.

Tipo	(R\$/sc 60kg)			
	14/11/14	15/12/14	Var. Mensal	Mercado
Carioca Extra novo	-	197,50	-	-
Carioca Extra	-	182,50	-	-
Carioca Especial	87,50	170,00	94,29	Aquecido
Carioca Comercial	82,50	155,00	87,88	Aquecido
Carioca Semi-novo	50,00	85,00	70,00	Aquecido

Fonte: BCSP.



Fonte: Agrolink

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores

O feijão carioca do tipo extra continua em falta e os outros tipos estão bastante valorizados. O feijão preto tipo extra, mais escasso, também está com preços em alta, os demais estão com preços um pouco melhores do que nas semanas anteriores.

Feijão Carioca - Preço médio ao produtor nas principais praças

Praça	(R\$/sc 60 kg)		
	17/11/14	15/12/14	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	70,00	110,00	57,14
Jacarezinho (PR)	110,00	160,00	45,45
Unaí (MG)	70,00	85,00	21,43
Caiapônia (GO)	85,00	85,00	0,00
Adustina (BA)	70,00	70,00	0,00
Itapetininga (SP)	87,93	97,77	11,19

Fonte: Agrolink.

Com a entressafra em muitos estados produtores, os preços do grão naqueles que já iniciaram a colheita tiveram uma recuperação.

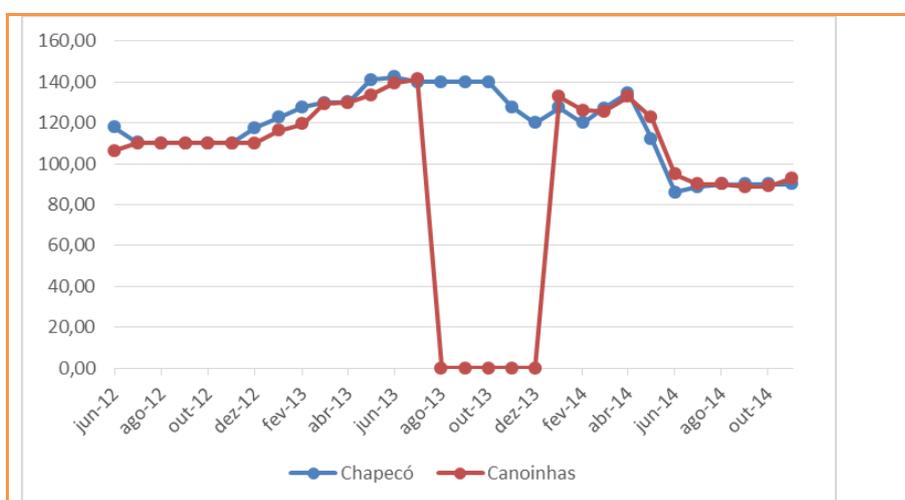
Feijão Preto (R\$/sc 60 kg)

Praça	17/11/14	15/12/14	Var. Mensal
Apucarana (PR)	110,00	120,00	9,09
Campo Mourão (PR)	97,00	116,40	20,00
Cascavel (PR)	82,50	97,50	18,18
Guarapuava (PR)	90,00	115,00	27,78
Canguçu (RS)	130,00	120,00	-7,69
Santa Cruz do Sul (RS)	120,00	120,00	0,00

Fonte: Agrolink.

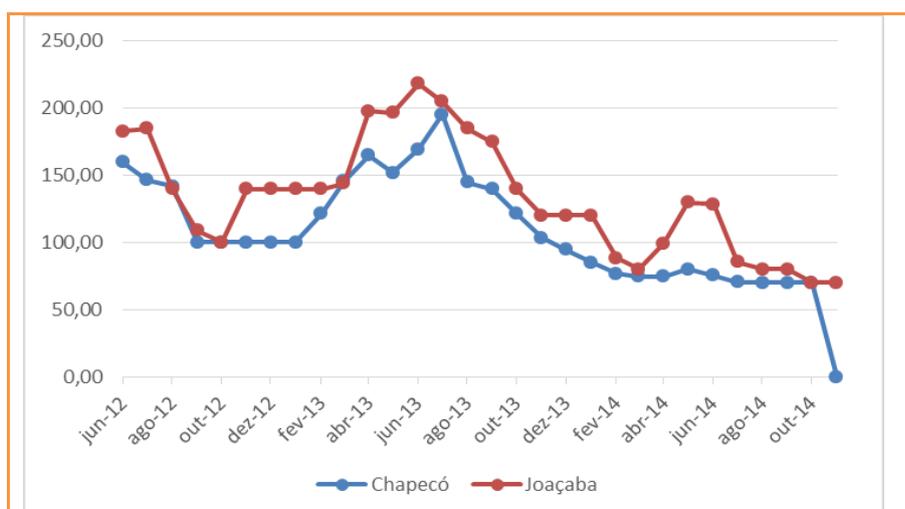
Aquelas praças que já deram início a colheita, e que possuem um grão mais novo e de melhor qualidade, tiveram elevação nos seus preços.

Depois de um período de ótimos preços entre dez/12 e out/13 e uma recuperação entre fev e abr/14, atualmente eles estão estáveis, mas em níveis mais baixos do que os praticados anteriormente. E, para agravar a situação, os estoques do grão estão elevados.



Fonte: Epagri/CEPA.

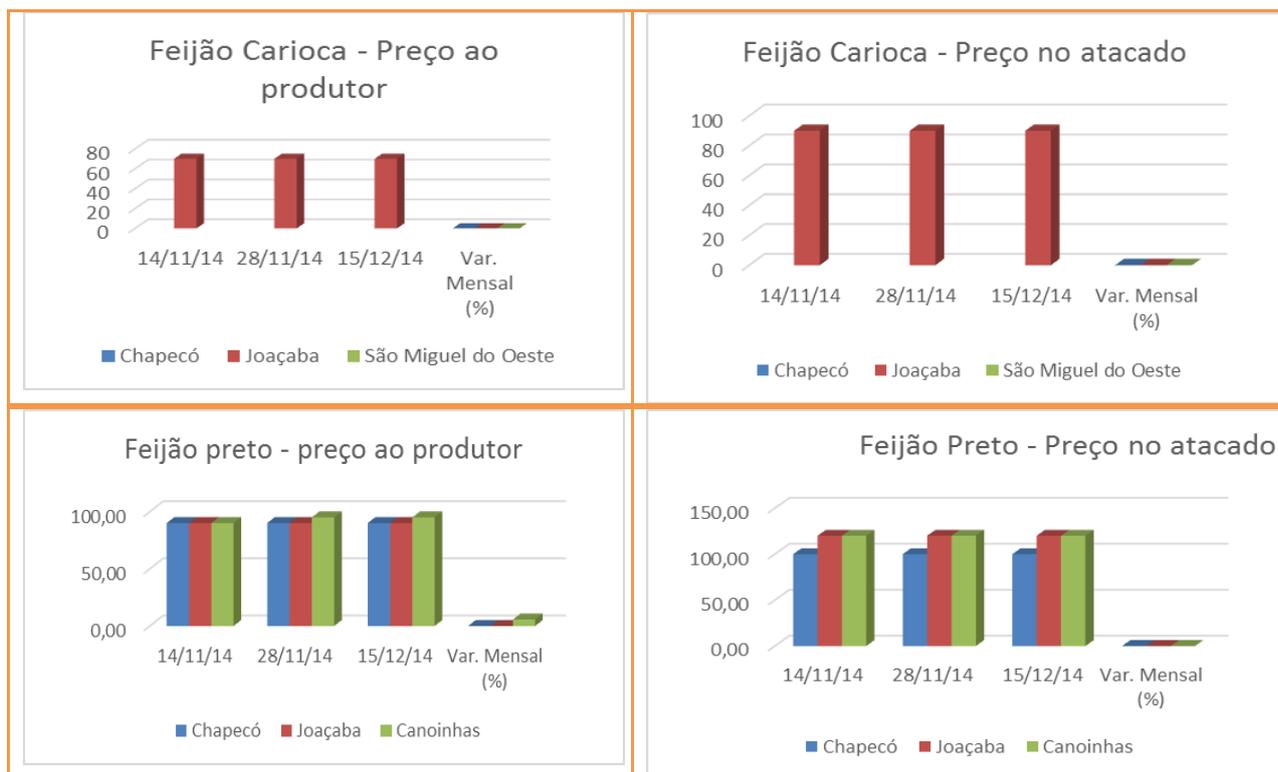
Feijão Preto – Preço médio ao produtor em Santa Catarina



Fonte: Epagri/CEPA.

Feijão Carioca – Preço médio ao produtor em Santa Catarina

Depois de um período de alta de preços entre out/12 e abr/13 e uma nova recuperação entre dez/13 e abr/14, atualmente os preços encontram-se estáveis, mas em níveis mais baixos do que os praticados anteriormente. Além disso, os estoques estão elevados.



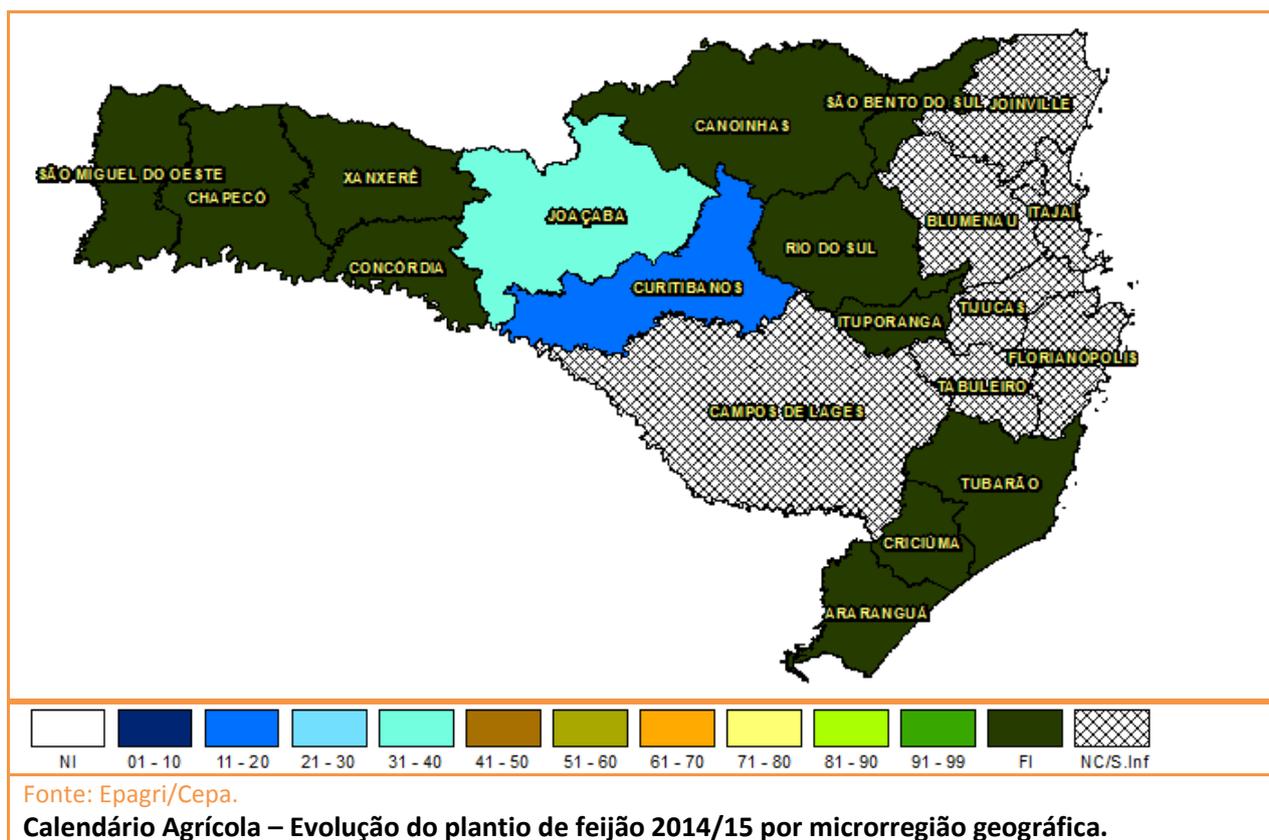
Fonte: Epagri/CEPA.

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina.

Feijão Carioca – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15.

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	49.121	84.994	1.730	43.077	75.963	1.763	-12,30	-10,63	1,91
Joaçaba	5.908	9.216	1.560	4.880	7.568	1.551	-17,40	-17,89	-0,59
Chapecó	3.300	5.363	1.625	3.055	5.235	1.714	-7,42	-2,39	5,44
Canoinhas	6.120	12.222	1.997	6.000	12.024	2.004	-1,96	-1,62	0,35
SMO	2.100	3.745	1.783	2.060	3.649	1.771	-1,90	-2,56	-0,67
Xanxerê	5.075	11.069	2.181	4.790	10.601	2.213	-5,62	-4,23	1,47
Curitibanos	21.355	36.439	1.706	17.185	29.367	1.709	-19,53	-19,41	0,15
Concórdia	591	606	1.025	591	594	1.005	0,00	-1,98	-1,98
Rio do Sul	957	1.320	1.379	791	1.385	1.751	-17,35	4,92	26,94
Ituporanga	1.175	1.703	1.449	1.325	2.471	1.865	12,77	45,10	28,67
São Bento do Sul	685	1.336	1.950	500	900	1.800	-27,01	-32,63	-7,71
Criciúma	611	663	1.085	625	733	1.173	2,29	10,56	8,08
Tubarão	1.122	1.192	1.062	1.153	1.310	1.136	2,76	9,90	6,94
Araranguá	122	120	984	122	126	1.033	0,00	5,00	5,00

Fonte: Epagri/Cepa



Microrregião	% de Área Plantada	Participação Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	0,03	0,031197
Chapecó	0,04	0,041057
Xanxerê	0,08	0,082357
Concórdia	0,01	0,0076
Joaçaba	0,08	0,080048
Curitibanos	0,32	0,324422
Canoinhas	0,12	0,123677
São Bento do Sul	0,01	0,014147
Rio do Sul	0,01	0,012958
Ituporanga	0,02	0,024075
Tubarão	0,02	0,020246
Criciúma	0,01	0,007638
Araranguá	0	0,001413
Outros	0,02	0,229165
Total	57,35	100

Nota: NI – Plantio Não Iniciado; FI – Plantio Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação Fonte: Epagri/Cepa.

Com mais da metade da área já semeada, pode-se dizer que haverá queda na área em relação à temporada anterior, principalmente em virtude dos baixos preços praticados. As lavouras implantadas estão se desenvolvendo bem, apesar da falta e/ou má distribuição das chuvas em várias regiões. Neste momento de floração e enchimento de grãos a chuva é importante, porém não em demasia. No Estado 25,6% das lavouras estão em floração.

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça				(R\$/sc 60kg)
	14/11/2014	12/12/2014	Var. mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	15,50	15,50	0,00	→
Sinop	14,70	14,70	0,00	→
Sorriso	15,80	15,00	-2,56	↓
Cascavel	-	21,00	-	
Londrina	19,50	21,00	3,77	↑
Maringá	19,50	21,00	3,77	↑
Ponta Grossa	24,00	26,00	4,08	↑

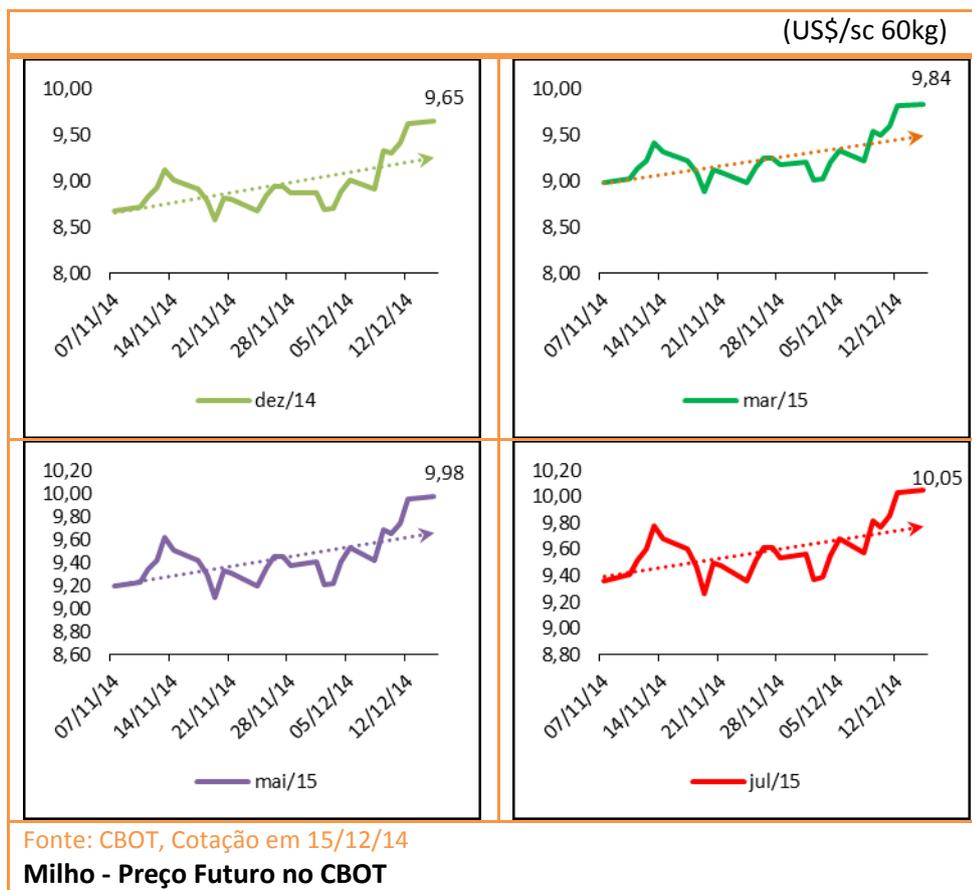
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014

Praça	(R\$/sc 60kg)		
	14/11/2014	15/12/2014	Var. Mensal (%)
Canoinhas	22,50	23,00	1,11
Chapecó	23,50	23,00	-1,07
Joaçaba	23,00	23,50	1,08
Rio do Sul	22,45	22,47	0,04
Sul catarinense	23,00	23,00	0,00
São Miguel do Oeste	23,50	23,00	-1,07

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de milho se recuperam nas principais regiões produtoras, com tendências baixistas em algumas praças. Em Santa Catarina as praças de Canoinhas, Joaçaba e Rio do Sul apresentaram leve aumento nos últimos trinta dias e na praça de São Miguel do Oeste e Chapecó os preços reduziram.



Os preços do milho no mercado futuro continuaram apresentando tendência de aumento nos últimos dias. Os valores de fechamento no dia 15/12/14 para os meses de dezembro de 2014, Março, Maio e Julho de 2015 foram, respectivamente, US\$9,65, US\$9,84, US\$9,98 e US\$10,05. Essa alta se deve principalmente, à expectativa de redução da área plantada e colhida de milho nos EUA, em função de problemas no início do plantio e durante a colheita.

Milho – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

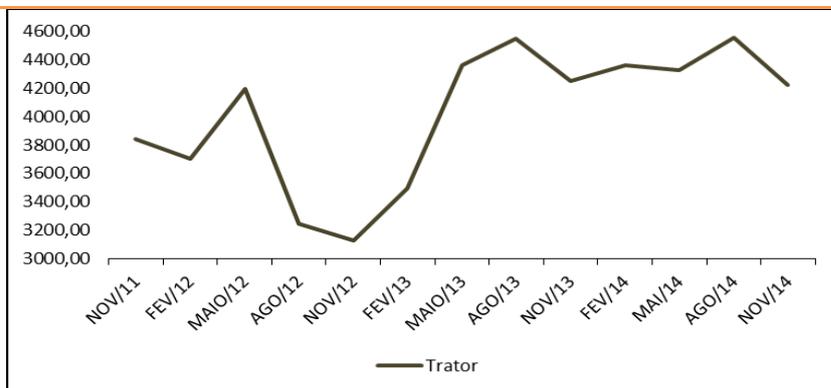
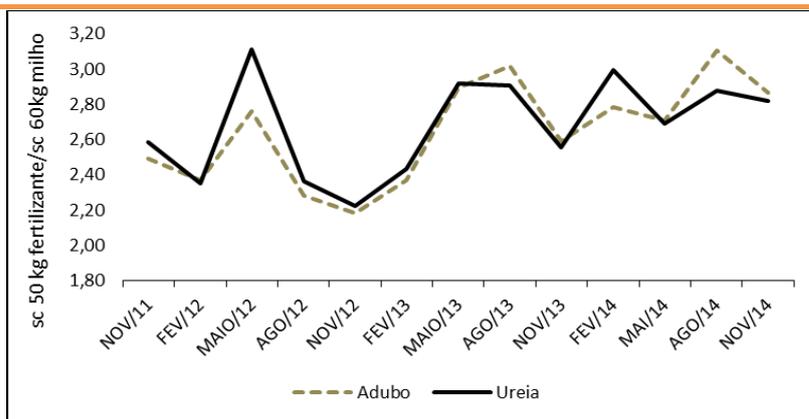
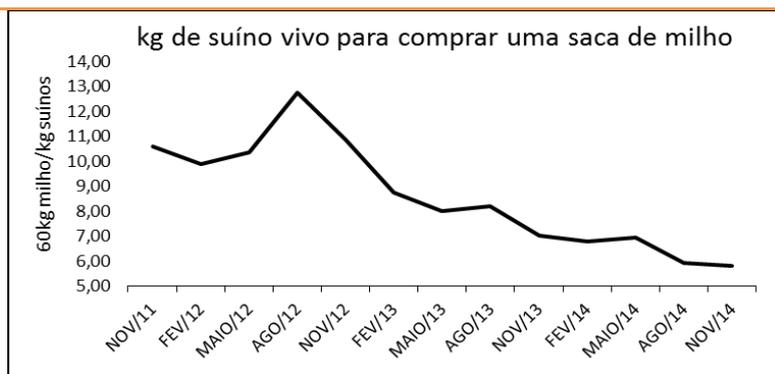
Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	411.183	3.109.408	7.562	-5,73	-3,43	2,44
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.356	5.163	13,78	18,68	4,30
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,75
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,32
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.752	5.486	3,88	13,79	9,54
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,24
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,32
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.280	5.317	-2,60	5,99	8,82
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.

A equivalência do preço do milho e do suíno vem se mantendo mais favorável ao suinocultor. Em novembro de 2014, foi necessário 5,80 kg de suíno para adquirir uma saca de milho, o que é 2,19% menor do que a quantidade necessária em agosto de 2014.

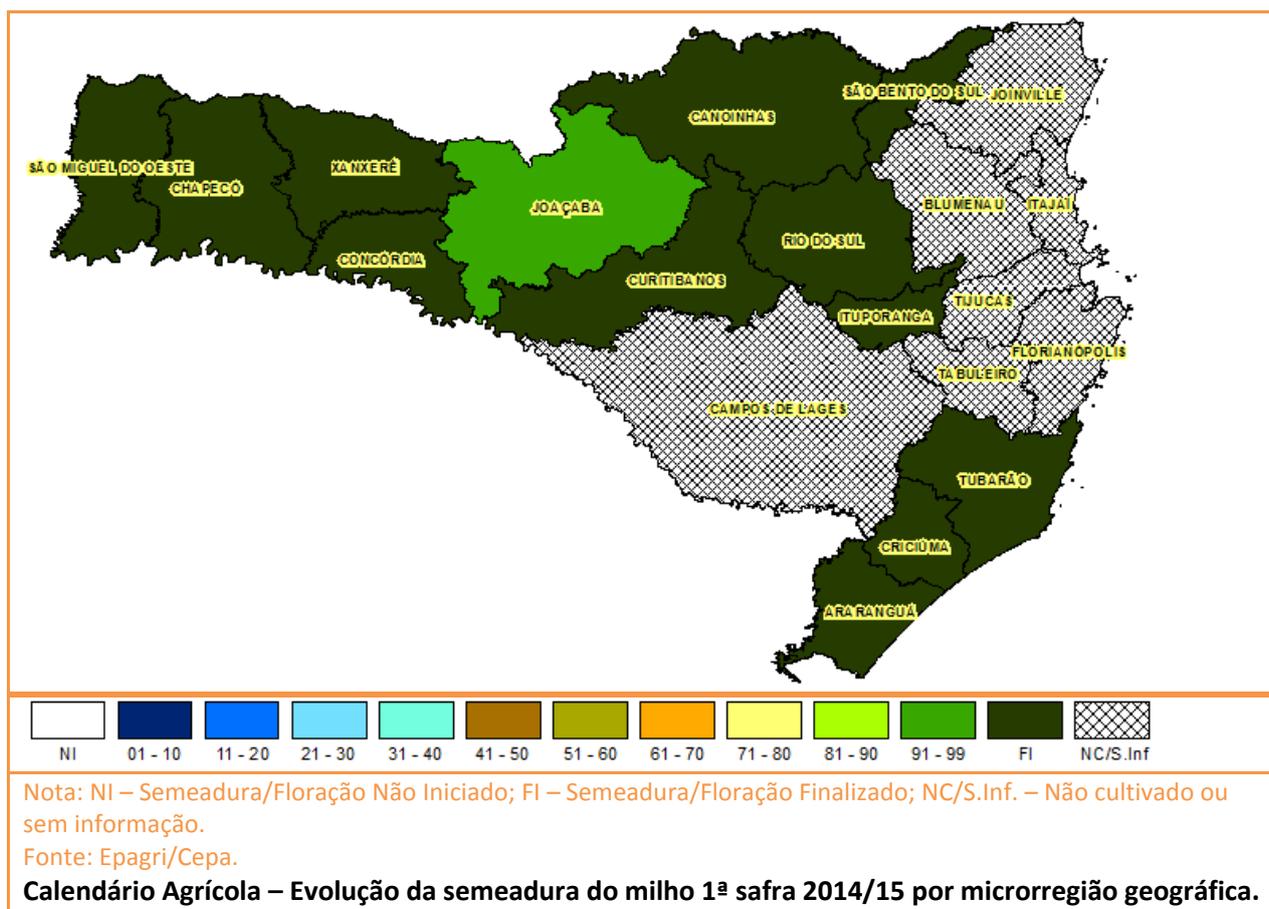
A aquisição de fertilizantes por parte dos produtores de milho ficou mais cara em relação ao mesmo período de 2013, sendo necessárias cerca de 2,87 sc de milho para adquirir 50kg de Adubo NPK e 2,82 sc de milho para adquirir 50kg de Uréia, em novembro de 2014.

Para adquirir um trator médio, em novembro de 2014, foram necessários aproximadamente 4227 sc 60kg de milho, o que representa uma redução de 0,54% em relação a novembro de 2013 e de 7,30% em relação à agosto de 2014.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços – Insumo e produto.



Microrregião	% de Área Plantada	Participação na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	100,00	11,92%
Chapecó	100,00	18,03%
Xanxerê	100,00	10,74%
Concórdia	100,00	7,72%
Joaçaba	98,00	15,90%
Curitibanos	100,00	7,54%
Canoinhas	100,00	12,08%
São Bento do Sul	100,00	1,30%
Rio do Sul	100,00	4,07%
Ituporanga	100,00	1,59%
Tubarão	100,00	0,86
Criciúma	100,00	1,04%
Araranguá	100,00	0,63%
Outros	100,00	6,58%
Total	99,84	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução da Floração do milho 1ª safra 2014/15 por microrregião geográfica.		São Miguel do Oeste	Araranguá	Criciúma	Tubarão	Ituporanga	Rio do Sul	Canoinhas	São Bento do Sul	Curitibanos	Joaçaba	Chapecó	Concórdia	Xanxerê
out/14	12 a 18	2												
	26 a 31	3	2		3									
nov/14	02 a 08	15	6	4	7							5	5	2
	09 a 15	35	9	9	10							30	30	15
	16 a 22	30	12	13	14					1	1	15	15	18
	23 a 29	10	18	19	20	5	5			2	2	15	15	15
	30 a 06	2	23	22	24	25	25	5	5	5	5	25	25	35
dez/14	07 a 13	3	24	25	22	10	10	15	15	12	12	9	9	10
Acumulado		100	94	92	100	40	40	20	20	20	20	99	99	95

A semeadura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio final na maior parte do estado, restando apenas a semeadura na sua maioria em pequenas propriedades e em áreas de outras culturas das quais o milho entra como sucessor, tais como, algumas áreas de cebola, alho, fumo e feijão, que estão sendo colhidas. Na média estadual, a área semeada já totaliza 99,56%, restando apenas as microrregiões de Joaçaba e Curitibanos para finalizar a semeadura. Do milho semeado, na semana de 07/12 a 13/12, 11,98% encontrava-se em estágio de floração. No acumulado da safra 2014/15, cerca de 76% da área plantada encontra-se no estágio de floração ou já passou por este estágio.

Soja

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

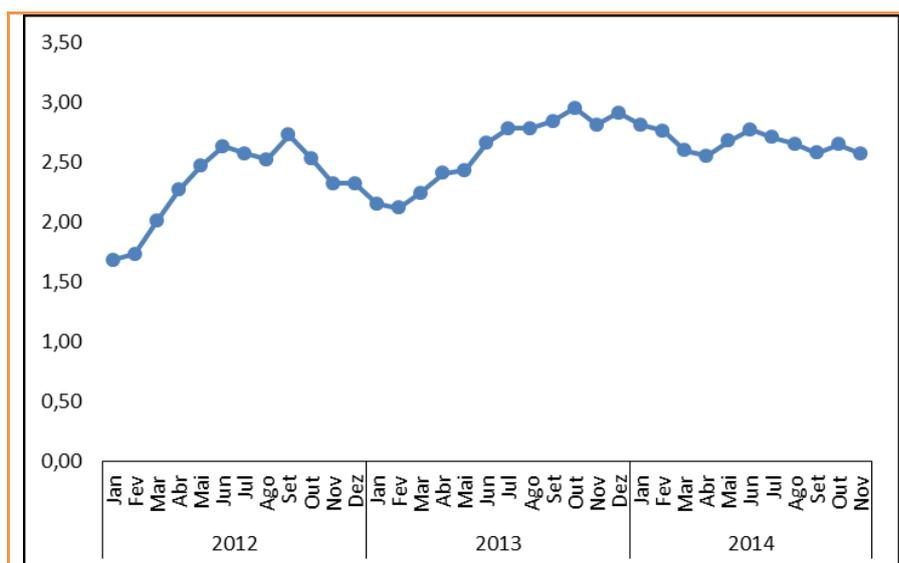
Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná e Mato Grosso do Sul

Praça				(R\$/sc 60 kg)
	30/10/2014	28/11/2014	Var. Mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	57,07	56,30	-0,68	↓
Primavera do leste	58	58,75	0,64	↑
Sinop	54,5	55,50	0,91	↑
Sorriso	55,75	56,00	0,22	↑
Cascavel	-	59,50	-	
Londrina	60,5	60,00	-0,41	↓
Maringá	60,5	60,00	-0,41	↓
Ponta Grossa	60	61,00	0,83	↑

Nota: Referem-se aos valores para o dia 29/11/14 em razão da disponibilidade de dados.

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

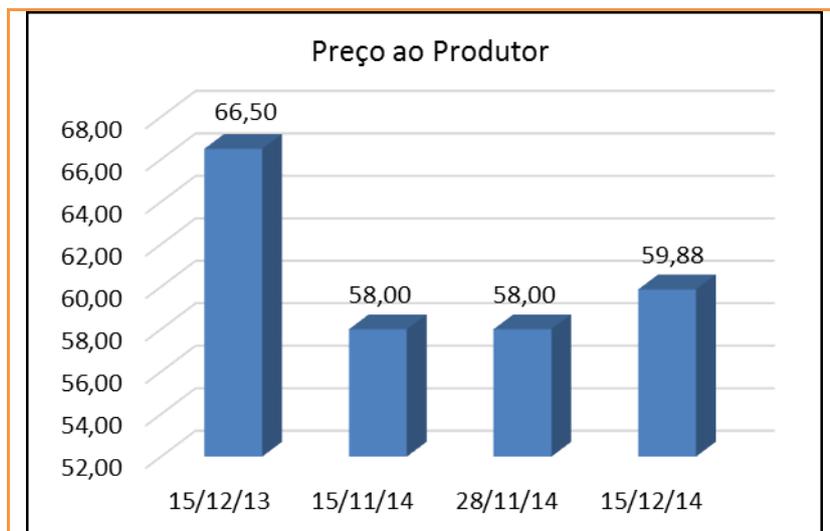
Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná apresentaram tendência baixista ou leve crescimento nos últimos trinta dias. O fim da colheita americana, confirmando a já esperada safra recorde do grão e o bom desenvolvimento da safra nacional são as principais causas para essa tendência de queda nos preços.



Fonte: Epagri/Cepa.

Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

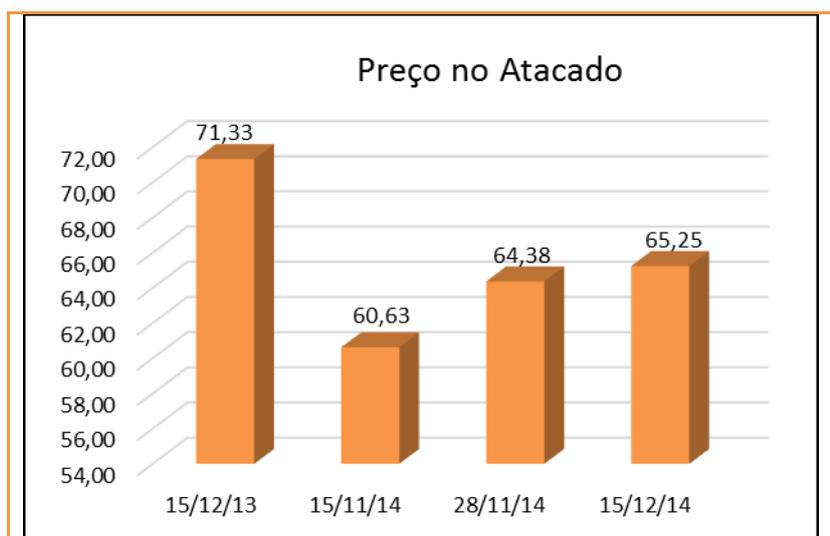
Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor. Em novembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho foi menor em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,57 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.



Fonte: Epagri/Cepa

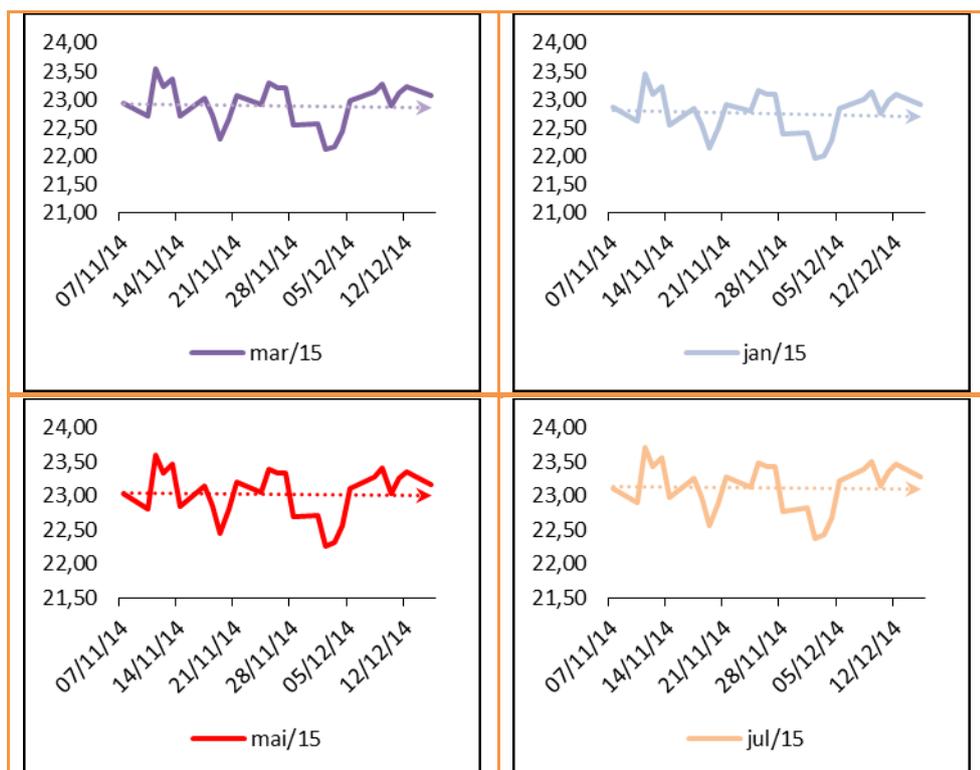
Soja – Comparativo do preço médio ao produtor e no atacado em Santa Catarina – 2013/2014

O preço médio da saca de soja pago ao produtor catarinense continua reduzindo ao longo do tempo. Comparativamente ao mesmo período em 2013, o preço da soja na última quinzena de outubro deste ano foi cerca de 9,96% menor.



Fonte: Epagri/Cepa

O preço médio da saca de soja no atacado também vem reduzindo ao longo do tempo. No comparativo com o mesmo período de 2013, essa redução foi de aproximadamente 8,53%. No entanto, mesmo com preços reduzidos a soja é uma cultura que se mostra rentável ao produtor, o que justifica a substituição anual de áreas de milho por áreas de soja..



Fonte: CBOT, Cotação em 15/12/2014.

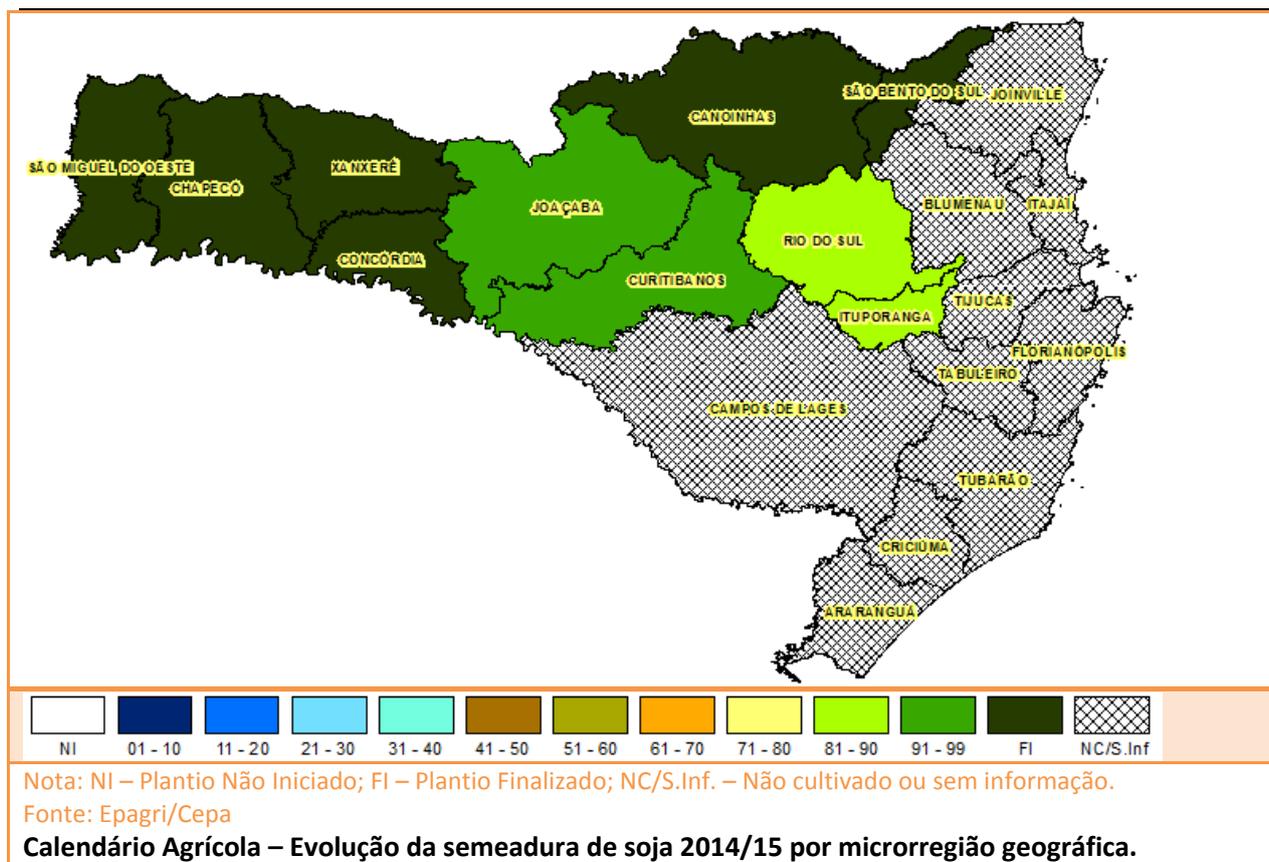
Mercado Futuro – Cotações da soja na Bolsa de Chicago (CBOT)

As cotações futuras para a soja se recuperaram na última quinzena, mas voltaram a apresentar tendência de queda nos últimos dias. Entre as causas dos preços da oleaginosa estar em baixa nos últimos dias a principal é a alta do dólar, que torna o grão produzido na Argentina e Brasil mais atrativos do que o produzido nos Estados Unidos.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Plantada	Participação na produção Safra 2014/15
Canoinhas	100,00	24,63%
Xanxerê	100,00	22,24%
Curitibanos	98,00	17,44%
Chapecó	100,00	11,47%
Joaçaba	98,00	10,67%
São Miguel do Oeste	100,00	4,05%
São Bento do Sul	100,00	1,78%
Ituporanga	90,00	0,71%
Concórdia	100,00	0,51%
Rio do Sul	90,00	0,22%
Outros	90,00	7,51%
Total	98,72	100,00%

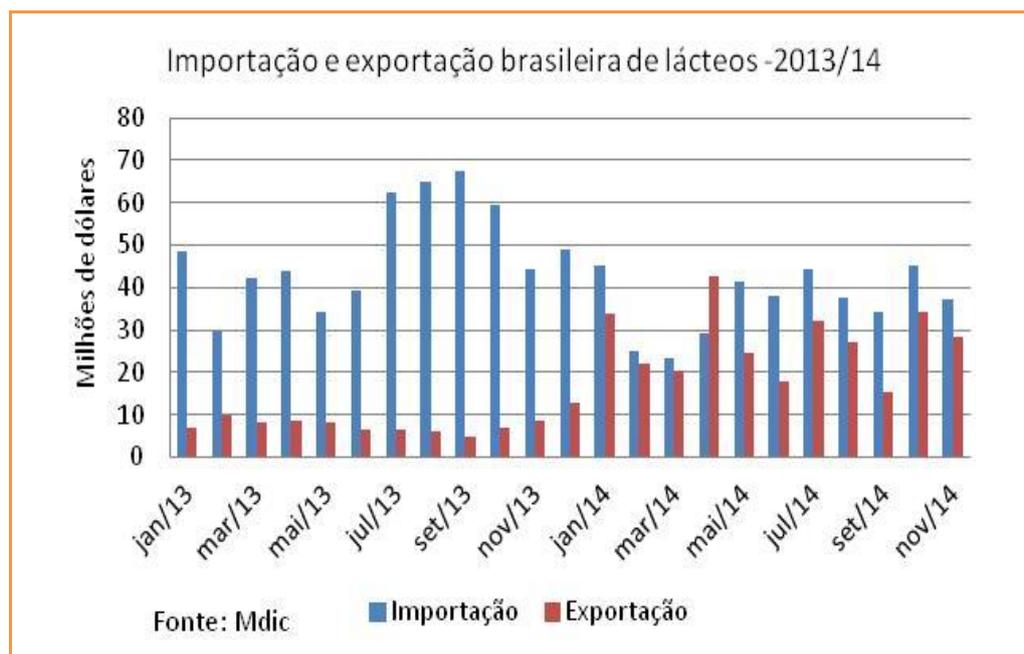
Fonte: Epagri/Cepa.

A semeadura da soja da safra 2014/15 avança para a reta final na maior parte do estado. As microrregiões de maior destaque são Chapecó, Concórdia, São Miguel do Oeste, Canoinhas, São Bento do Sul e Xanxerê que já finalizaram a semeadura. Na média estadual, o plantio totaliza 98,72% e se desenvolve bem. A cultura apresenta bom desenvolvimento, devido a regularidade das chuvas nas regiões onde o grão é cultivado. Atualmente, a floração do grão já teve início nas microrregiões de Chapecó, Concórdia, Curitibanos, Joaçaba e Xanxerê, totalizando cerca de 3,5% da área plantada no estado.

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br



O déficit da balança comercial brasileira de lácteos, de janeiro a novembro/2014, foi de US\$102,8 milhões, aproximadamente 77,4% menor que o déficit acumulado no mesmo período de 2013.

Em 2014, os baixos preços dos lácteos no mercado internacional, além de tornarem a exportação brasileira mais difícil barateou os produtos importados, fato que beneficiou, principalmente, os exportadores argentinos e uruguaios, que possuem custos de produção mais baixos. No segundo semestre, no entanto, esta vantagem foi amenizada com a desvalorização do real diante do dólar americano, que aumentou um pouco a competitividade dos brasileiros.



Depois de muitas quedas sucessivas em 2014, o índice da GDT teve alta de 2,4% no leilão do dia 16/12/2014.

Varição do índice de preço da GDT, segundo os principais produtos:

Leite em pó integral: +1,4%

Leite em pó desnatado: -3,2%

Manteiga: +10,4%

Queijo Cheddar: -0,6%



Nos últimos quatro meses, a queda média de preço do leite nos sete principais estados produtores chega a 6,8%. Em novembro/2014, o preço nominal médio do leite teve queda de 4,1% em relação ao mês anterior.

Preço médio do leite nos principais estados produtores - Nov/2014

MG: R\$1,05 (-4,6%)	PR : R\$1,02 (-4,7%)
GO : R\$1,03 (-7,3%)	SC : R\$0,96 (-3,0%)
BA : R\$ 1,10 (-1,4%)	RS : R\$0,96 (-3,0%)
SP : R\$1,07 (-2,6%)	

Fonte: Cepea

Nota: valor com frete e INSS incluso.

Em Santa Catarina, o preço do leite pago ao produtor teve quedas sucessivas desde setembro/2014.

No último pagamento efetuado (dezembro/2014) a redução dos preços mais comuns, para o produto posto na propriedade rural, variaram entre três e seis centavos por litro, exceto na região de Rio do Sul onde o preço permaneceu estável.

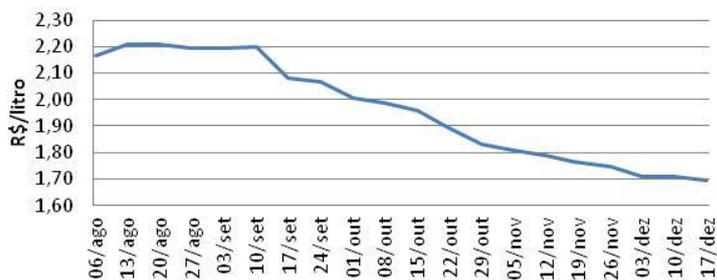
Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

		(R\$/litro)				
Região	Preço	Ago/2014	Set/2014	Out/2014	Nov/2014	Dez/2014
Chapecó	Mínimo	0,87	0,84	0,80	0,76	0,67
	Mais comum	0,96	0,94	0,89	0,85	0,79
	Máximo	1,03	1,00	0,97	0,92	0,89
Joaçaba	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,73	0,70
	Mais comum	0,94	0,91	0,86	0,81	0,78
	Máximo	1,04	1,01	0,96	0,91	0,88
Rio do Sul	Mínimo	0,75	0,69	0,67	0,59	0,59
	Mais comum	0,87	0,82	0,78	0,74	0,74
	Máximo	0,99	0,93	0,89	0,87	0,85
Sul catarinense	Mínimo	0,88	0,86	0,80	0,75	0,71
	Mais comum	0,94	0,92	0,84	0,80	0,76
	Máximo	1,01	0,99	0,93	0,86	0,81
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,70	0,67
	Mais comum	0,93	0,90	0,85	0,79	0,76
	Máximo	1,00	0,96	0,91	0,85	0,82

Fonte: Epagri-Cepa

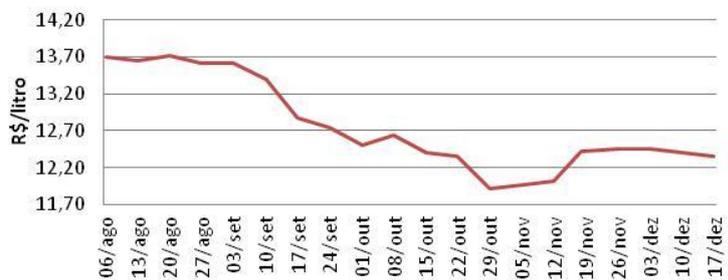
Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

Preço semanal do leite UHT no atacado, em Santa Catarina - ago dez/2014.



Fonte: Epagri/Cepa

Preço semanal do queijo muçarela no atacado, em Santa Catarina - ago dez/2014.



Fonte: Epagri/Cepa

O mercado aguarda a projeção do preço referência do leite resfriado resultante da reunião do Conseleite/SC, marcada para amanhã dia 18/12/2014, para se posicionar visando o próximo pagamento.

Contudo, a expectativa preliminar do Epagri/Cepa, baseada na projeção do crescimento da produção de leite (matéria prima) e nos preços dos principais lácteos no mercado atacadista, é de que haja nova queda de preços (que poderá ser menos acentuada), para o leite entregue em dezembro/2014.

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.